

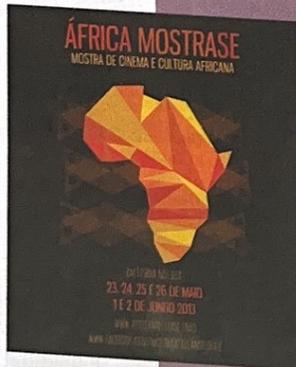
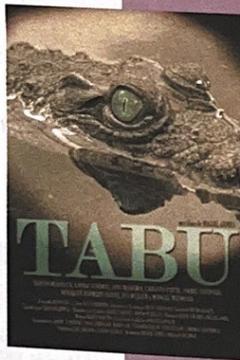
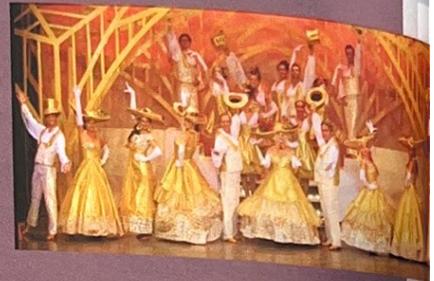
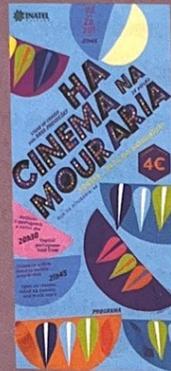
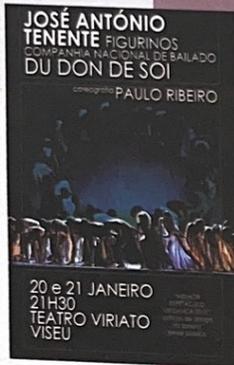


# Viste ontem o filme na televisão?

A

Lisboa, cidade das sete colinas, possibilita aos seus habitantes e visitantes uma variada oferta de cultura e de programas para as noites que, em Portugal, são sempre longas. Existem inúmeras possibilidades que preenchem os dias daqueles que escolheram Lisboa como destino de férias: museus, monumentos, parques, bairros típicos, diferentes praias, uma visita à serra de Sintra...

Mas se pensa que a noite não é só para dormir, não lhe vai ser difícil encontrar um programa diferente e divertido para as suas noites. Existem possibilidades para todos os gostos, para todas as idades, para os que procuram cultura e para os que preferem só diversão: teatro, cinema, bailados, concertos, musicais, revista à portuguesa, restaurantes, bares, discotecas...



No entanto, todos os que nos visitam e se interessam pela nossa cultura devem ouvir o fado, pelo menos uma vez. O fado é, por excelência, a canção de Lisboa. O fado de Lisboa é, tradicionalmente, a canção que expressa a dor e os sentimentos que vão na alma: os desgostos de amor e a saudade. Mas o fado nem sempre é triste. Também podemos dizer que o fado de hoje evoluiu. Novas vozes de uma nova geração de fadistas surgiram nos últimos anos, como é o caso de Mariza, que recebeu em 2003 o prémio BBC para Melhor Artista Europeia de World Music, atribuído pela crítica de todo o mundo.

Leia uma pequena parte da entrevista com Mariza que uma revista publicou, pouco tempo depois de ela receber o prémio.

B

### "FOI O FADO QUE ME FOI BUSCAR.

Já a apontam como a sucessora natural de Amália Rodrigues. Mas o que Mariza quer na vida é apenas "cantar, cantar e cantar...". E é isso que esta jovem nascida em Moçambique e criada na Mouraria faz melhor. A prová-lo está o sucesso mundial que alcançou, somente com 29 anos de idade.

— É difícil fugir ao fado quando se cresce na Mouraria?

— Penso que sim, mas também deve haver muita gente que lá vive e que não se identifica com o fado. No meu caso, tudo começou num restaurante que os meus pais tinham, onde aos domingos faziam umas tardes de fado. Lembro-me que o que mais me fascinava era o som da guitarra portuguesa.

— Com que idade é que começou a cantar fado?

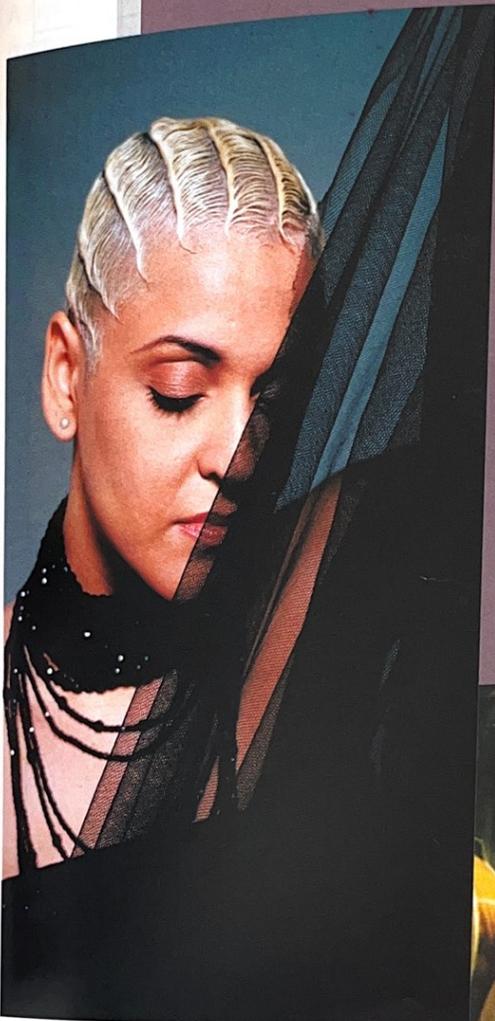
— Com 5 anos; ainda nem sabia ler.

— E quando é que decidiu fazer deste género de música a sua vida?

— Acho que foi o fado que decidi por mim. Eu cantava outras coisas, mas era tudo um pouco matemático. Com o fado é diferente: fecho os olhos, abro a boca e sai; nem sequer preciso de pensar. Mesmo no tempo em que cantava *jazz* e *blues*, sempre que havia ambiente gostava de cantar um fado no final da noite.

— Aclamada, tanto a nível nacional como internacionalmente, é hoje uma estrela. Já se habituou a esse estatuto?

— Não me sinto nem estrela, nem diva, nem nada dessas coisas que escrevem sobre mim. O que quero é cantar, que é o que faz sentido para mim na vida."





Em Portugal, os centros comerciais estão cada vez mais na moda. Não falamos de pequenos centros comerciais, mas de enormes espaços, onde tudo se pode encontrar.

O Centro Colombo, em Lisboa, é um bom exemplo desses espaços. Podemos começar o dia a fazer as nossas compras no hipermercado, que põe à disposição do cliente todo o tipo de produtos. Depois das compras feitas, arrumamo-las no carro, que se encontra no parque de estacionamento, e dirigimo-nos à

área de restaurantes para podermos decidir onde almoçar. No caminho, e porque ainda temos uma ou duas horas, passamos pelos vários corredores de lojas, pois é sempre possível encontrar alguma coisa que podemos comprar. Depois do almoço, porque não irmos a uma das 11 salas de cinema e aproveitarmos para ver aquele filme de que tanto ouvimos falar?

Antes de voltarmos para casa, ainda há tempo para nos deliciarmos com um gelado ou com um bolo cheio de creme.

Finalmente, voltamos para casa e, assim, passámos um dia sem apanharmos nem frio, nem calor, nem chuva. É assim que alguns portugueses passam o sábado ou o domingo, em especial, quando o tempo não está muito agradável para grandes passeios.

Vamos ao centro comercial?

## B. Os gastos dos portugueses



### 1. Leia o texto.

Ler

Quase todos partilham a opinião de que os jovens dos países do sul da Europa gostam de vestuário. Em Portugal, as indústrias nacionais são a têxtil e a do calçado; portanto, só nos fica bem gastar uma boa parte do nosso rendimento em roupas e sapatos. Somos, de facto, dos melhores da Europa neste exercício.

Segundo um estudo feito pelo Eurostat (Instituto de Estatística da União Europeia), são os jovens dos países do sul quem mais se preocupa em vestir roupa de marca. Quando não podem cair em tal tentação, optam por ir às feiras, onde se vendem falsificações, por vezes perfeitas, das mais prestigiadas marcas.

Já o lazer e a cultura parecem ocupar um lugar menos importante no orçamento dos jovens portugueses.

Comer e beber, em casa e nos restaurantes, dormir em hotéis e vestir "bem", são os pequenos luxos que muitos portugueses preferem.

No quadro que se segue podemos analisar como as famílias portuguesas gastam os seus orçamentos familiares.

Texto adaptado, retirado da revista *Notícias Magazine*